



DISCUSSÕES POLÍTICAS NO FACEBOOK E A INTERAÇÃO DO CONFRONTO: DILMISTAS X AECISTAS ¹

Jaqueline Michele da Silva BRAZ²

Lázaro Thor Gomes Lino BORGES³

Pedro Pinto de OLIVEIRA⁴

Resumo

O presente trabalho, na interseção das temáticas de comunicação e política, é uma análise comunicacional da construção do discurso e sentidos na e pela interação dos internautas no facebook durante o período eleitoral de 2014. A fundamentação teórica tem como eixo o paradigma relacional da comunicação. Na contextualização das eleições 2014 focamos a análise nos momentos nos quais a disputa eleitoral sofreu uma acirrada polarização entre dois partidos, PT e PSDB e seus candidatos, a presidente Dilma e o senador Aécio Neves. A polarização mostrou um ambiente político de intenso debate principalmente em plataformas como as redes sociais. O estudo buscou apreender o processo de formação discursiva dos eleitores no processo interacional de embates. Metodologicamente, especificamente analisamos a rede social facebook de onde retiramos trechos de discussões para entender como o discurso é construído nela¹ e pela interação no âmbito da internet, da sociabilidade on-line.

Palavras-chaves: Comunicação e Política. Internet. Sociabilidade. Eleições brasileiras.

1. Introdução

Durante o período das eleições do ano de 2014, mais especificamente no segundo turno, a disputa acirrada entre “petistas” e “peessedebistas” não ficou apenas clara no âmbito dos debates políticos. A maioria dos eleitores de ambos os candidatos usaram a internet como um meio para defender seu voto e a rede social facebook foi onde se detectou a maioria dos embates entre internautas de diversos posicionamentos políticos. O nosso interesse aqui não é analisar a conduta de diferentes internautas através de seus perfis políticos, é a de entender como o discurso oficial é

¹ Artigo elaborado na disciplina de teoria da comunicação II, do curso de comunicação social da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá.

² Estudante de Graduação. 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso. Email: jaquelinebraz.5@gmail.com

³ Estudante de Graduação. 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso. Email: lazothor@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Doutor da disciplina de teoria da comunicação II do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: ppo@terra.com.br



construído, distorcido, aceito e indeferido no âmbito dessas discussões políticas. Ou seja, qual a relação do eleitor, do público e do internauta com o discurso oficial das duas candidaturas.

Este artigo divide-se em cinco segmentos. O primeiro trata de como funciona as interações no facebook, ou seja, procuramos neste ponto explicitar como a rede social permite que seus usuários se interajam e como esse envolvimento é uma forma de sociabilidade. O segundo segmento trata do contexto das eleições presidenciais brasileiras do ano de 2014, fizemos um recorte para o período do segundo turno dessas eleições e analisamos as condições que favoreceram o acirramento do debate. Mais a frente, já o terceiro tópico, explicamos o porquê da escolha de nosso objeto e os procedimentos metodológicos realizados para o estudo do mesmo. No tópico seguinte, na quarta parte, realizamos a fundamentação do artigo, tratando dos conceitos operadores da nossa análise comunicacional: sociabilidade e a construção do discurso na e pela interação. E por último fazemos a análise dos trechos de discussões selecionadas, procurando identificar marcas discursivas na fala de internautas apresentados aqui como “*internauta*”, sem identificação de nomes.

2. As interações no facebook

O facebook é uma rede social criada em 2004 pelo estudante de Harvard Mark Zuckerberg junto com alguns amigos. Apesar de sofrer diversas modificações durante todos estes anos o facebook ainda preserva sua característica principal: permite o compartilhamento de dados e imagens entre pessoas oferecendo entretenimento e a possibilidade de se relacionar socialmente.

Tecnicamente falando o facebook oferece duas vias de interação entre os usuários. A primeira é através de publicações e a segunda é pelas mensagens privadas (as chamadas mensagens in box ou chat). Estamos aqui interessados na primeira forma de interação, até pelo seu caráter mais aberto, mais público. Em relação ao que os usuários dizem publicamente é possível responder e/ou interagir através de três funções diferentes oferecidas pelo site: "curtir", "comentar" e "compartilhar". As discussões por conta de razões políticas surgem justamente nos comentários e por isso o nosso foco é nessa terceira função.

Os comentários, no facebook são a oportunidade que usuários amigos têm de expressarem suas opiniões, sentimentos e vontades, e interagirem sem uma razão prática aparente. Esta interação



sem razão prática aparente equivale a definição de sociabilidade por G. Simel, sociólogo alemão (1858 -1918) autor de Sociabilidade: exemplo de sociologia pura ou formal. Para Simel a sociabilidade está ligada ao conceito de socialização que é "a forma que se realiza de inúmeras maneiras diferentes, graças às quais os indivíduos, em virtudes de interesses - sensíveis ou ideias, momentâneos ou duráveis, conscientes ou inconscientes, agindo causalmente ou estimulados teleologicamente - se soldam em uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam" (p.122). A socialização seria então um tipo de associação ou "sociação", como prefere Maffesoli, em que os interesses determinam a justaposição que se realiza de uma vida comum. Remete a uma ideia de negócios, de acordo.

A sociabilidade, porém é um tipo de interação por si mesma. Ela surge no contexto da pós-modernidade e tem como característica a ausência de interesses, não há mais a percepção de que as relações imitam os negócios. As pessoas interagem por lazer é uma "forma lúdica de socialização" ou "forma pura", uma forma marcada pela inexistência de fins práticos. A sociabilidade, portanto, é muito clara na rede social facebook. O site, como dissemos no primeiro parágrafo, é acima de tudo um ambiente de lazer, de compartilhar, de dividir experiências e opiniões.

Esse ato de "compartilhar" que a rede social permite é também uma forma de comunicação. O conceito de sociabilidade acrescenta para os estudos comunicativos a ideia de que a comunicação, enquanto interação comunicativa é o momento de recriação do social (Maffesoli apud França). O facebook oferece novas formas e práticas interativas e essas novas formas e práticas recriam o social, assim como outras novas mídias, reestruturam as maneiras como os seus membros interagem ensejando novas formas de se comunicar (Vera França).

3. Procedimentos metodológicos

Um ponto interessante nos debates de pessoas comuns no facebook é que comunicacionalmente falando eles possuem características contraditórias. A primeira é de contexto, ou melhor, sobre a plataforma em que esses debates ocorrem, pois as redes sociais são ambientes de lazer para os seus usuários e o discurso político tem sempre uma função ideológica e prática que visa o bem comum. Nas redes sociais há uma propensão para o individual, o pessoal, aquilo que diz respeito ao sujeito e a sua rede de contatos. É um mundo particular que dá espaço (e



cedeu bastante espaço no período em que as discussões analisadas ocorreram) a ideia de coletivo, de social, do "futuro da nação". Esta contradição faz com que as discussões se assemelhem ao conteúdo dos debates eleitorais transmitidos pelos diversos veículos de comunicação: o conflito de ideias e interesses chega até o campo pessoal onde ataques e acusações a vida privada dos candidatos mesclam-se ao debate de propostas e soluções para os problemas políticos e sociais do país.

A escolha do objeto portanto é determinada também por esta característica peculiar, mas, acima de tudo, por todo o contexto em que as discussões ocorreram. A escolha pelo segundo turno é definida a partir da constatação de que foi nesse período que surgiu uma polarização ainda maior do debate. E essa polarização permite que as discussões girem em torno de temas específicos de onde se podem apreender marcas de um discurso político, um exemplo é o tema educação. A chamada polarização entre PT e PSDB permitiu que encontrássemos uma discussão específica sobre o tema educacional, qual analisaremos com mais cuidado adiante. O contexto eleitoral analisado permitiu, portanto que houvesse uma divisão mais clara de opiniões em que a dispersão política foi concentrada - em sua maior parte - em dois eixos diferentes: de um lado os eleitores e defensores do voto na atual presidente e de outro os eleitores e os defensores do voto no candidato da oposição.

Para realizarmos a análise, além de considerar o contexto e as particularidades das discussões, retiramos através de prints a imagem das discussões e selecionamos uma discussão especificamente para ser analisada. Discussão essa entre vários usuários que trata da questão educacional, como já foi dito.

4. O “tempo esquentado” no facebook: o acirramento dos embates

No dia 25 de outubro de 2014, um dia antes do segundo turno das eleições, a rede Globo de comunicação – pertencente ao Grupo Globo, o maior conglomerado de mídia do Brasil- promoveu um debate presidencial com os candidatos Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). A dinâmica deste debate foi diferenciada pois contou com a participação de um público indeciso no estúdio. Este público elaborou questões, das quais, as mais relevantes foram selecionadas para serem feitas aos candidatos.



No 1º e 3º bloco os candidatos faziam perguntas diretas um ao outro. No 2º e 4º blocos, os indecisos faziam perguntas aos candidatos.

No 4º bloco, A indecisa Elizabete, lança o seguinte questionamento aos candidatos:

“Meu nome é Elizabete Maria Costa Timbó, tenho 55 anos e sou economista. Sou uma pessoa qualificada profissionalmente. Mas pelo fato de estar com 55 anos, atualmente me encontro fora do mercado de trabalho formal. Qual a sua proposta para que pessoas maduras tenham sua experiência de trabalho valorizada e possam manter sua empregabilidade.”

O candidato Aécio Neves é o primeiro a responder:

“Elizabete, você toca numa questão essencial em relação ao Brasil que nós queremos construir, o Brasil do futuro. E os meus olhos, a minha energia está toda focada nesse Brasil do futuro. O que ia acontecer no Congresso de hoje? Nós paramos de crescer, nós estamos na lanterna de crescimento na nossa região, angariando às vezes revezando com a Venezuela e com a Argentina. Países que não crescem, minha gente, não geram empregos, principalmente os empregos mais qualificados. Nós estamos vendo o desmonte da indústria nacional. Ao longo desses últimos anos, nesses últimos quatro anos, mais de um milhão de empregos na indústria deixaram de existir. E esses são os empregos que pagam melhor, para pessoas mais qualificadas como você. Aqui apenas em São Paulo a indústria está demitindo cem pessoas por dia. Essa é a minha grande preocupação, fazer o país voltar a crescer, porque aí sim haverá mais espaço no mercado de trabalho para pessoas qualificadas e também para todas as pessoas, porque nós temos que tratar da qualificação de todos. A grande verdade é que o governo atual perdeu a capacidade de recuperar o crescimento, porque não gera confiança nos investidores. Sejam eles nacionais, sejam eles internacionais. A Fundação Getúlio Vargas, que você certamente conhece, nos últimos sete meses vem mostrando ao Brasil que a confiança dos empresários de todos os setores vem diminuindo mês a mês. Por isso o Brasil precisa de um governo novo, com gente nova e com credibilidade. Certamente aí o espaço no mercado de trabalho vai ser ampliado, pessoas qualificadas vão ter mais oportunidades.”

Dilma Rousseff responde em seguida:



“Muito boa a sua pergunta. Eu não acho que o Brasil não está gerando emprego. O que eu acho, Elisabete, é que seria interessante que você olhasse, entre os vários cursos que têm sido oferecidos, inclusive pelo Senai, são cursos para pessoas que têm a possibilidade de conseguir um salário e um emprego melhor se você não acha colocação. Porque eles têm uma carência imensa de trabalho qualificado no Brasil. Não é o que o candidato está dizendo. Nós temos hoje uma taxa de desemprego de 4,9%, ele queira ou não. E uma coisa é certa. Se não se puser uma qualificação profissional, o que que não se consegue fazer, você não consegue fechar aquela demanda por trabalho, por mão-de-obra qualificada, com a oferta. Então, o que que é o Pronatec. O Pronatec é para garantir que você tenha um emprego adequado a sua situação.”

Aécio Neves pauta sua argumentação em criticar o governo atual lançando mão de estatísticas generalizadas, porém que causam um impacto no público, como por exemplo em sua fala: *“Ao longo desses últimos anos, nesses últimos quatro anos, mais de um milhão de empregos na indústria deixaram de existir.”* O candidato interage com a indecisa que lhe direcionou a pergunta com um discurso de aproximação e exaltação. Na fala: *“E esses são os empregos que pagam melhor, para pessoas mais qualificadas como você.”*, Aécio exalta a qualificação de Elisabete com o intuito de que ela sintasse valorizada. Na fala: *“A Fundação Getúlio Vargas, que você certamente conhece”*, o candidato busca criar empatia com a eleitora, usando termos e fazendo menções que ela conhecesse.

Dilma Rousseff inicia sua resposta elogiando a pergunta buscando criar simpatia em Elisabete. A resposta da candidata segue então rebatendo as críticas feitas por Aécio Neves dizendo que o Brasil está sim gerando emprego, porém, gerando emprego com mão-de-obra qualificada. Dilma então dá para Elisabete a opção de fazer um curso profissionalizante oferecido pelo Senai, para se recolocar no mercado de trabalho. Ela ainda cita a taxa atual de desemprego de 4,3%, considerada pelo IBGE como uma taxa histórica devido a sua baixa. Dilma volta a citar a demanda por mão de obra qualificada e apresenta a solução para essa demanda, o Pronatec - Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego -, programa criado pelo governo federal em 2011 com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

O pronatec tem como objetivo principal aumentar o acesso dos jovens e dos trabalhadores aos cursos técnicos, melhorando assim a sua qualificação. O programa é um meio de



democratização do acesso à educação profissional, pois é gratuito e em alguns casos há a bolsa-formação, uma ajuda de custo oferecida pelo governo para o estudante.

A resposta de Dilma Rousseff, indicando para Elisabete fazer um curso profissionalizante no Senai pelo Pronatec causou uma certa comoção em parte da população, principalmente nas redes sociais. A comoção por parte dessas pessoas ocorreu segundo o discurso que Elisabete já tem graduação em economia, é uma pessoa letrada e devido à isso não tem necessidade de fazer um curso técnico por um programa educacional com viés social e inclusivo, como se para uma economista, fazer um curso técnico fosse regredir.

A diferença entre o discurso de Dilma e Aécio ao responder a pergunta são os interlocutores para qual cada um direciona seu discurso. Aécio Neves é economista e disserta com segurança sobre o assunto. A pergunta foi de certa maneira, oportuna para ele. Dilma Rousseff também é formada em economia, porém em seu trajeto político pelo Partido dos Trabalhadores desenvolveu uma percepção mais populista o que se reflete em seu discurso, portanto, ela faz seu discurso em torno de um programa educacional de seu governo, que é justamente voltado para as classes mais baixas.

Aécio Neves discursa voltado para a economia, que segundo ele, se estimulada gera empregos. Dilma Rousseff diz que existem empregos sendo gerados, porém falta qualificação. Aécio Neves fala que a economia está lenta e não está gerando empregos, mas que há qualificação e profissionais qualificados, tal qual Elisabete. Com este posicionamento ele a valoriza, pois isenta dela o motivo de não estar empregada.

Dilma, pelo contrário, diz que não há qualificação no mercado de trabalho e há empregos. Com isso, ela inconscientemente ou não, diz para Elisabete que ela não é qualificada, pois não está ativa no mercado de trabalho, o que é evidenciado quando ela explica que o Pronatec é para garantir que cada tenha um emprego adequado a sua situação.

O discurso de Aécio Neves agrada mais à Elisabete do que o de Dilma Rousseff. Aécio é mais pontual e específico em seu discurso pois ele foca no problema da indecisa, enquanto que Dilma tem um discurso mais generalizado e populista. Enquanto Aécio focou em fazer um

discurso que mais contentasse a autora da pergunta, Dilma pautou seu discurso em abranger e atrair o público geral que estivesse assistindo ao debate.

5. Análise comunicacional

Partindo disso, selecionamos uma manifestação na rede social Facebook a respeito do assunto, buscando exemplificar como o discurso dos candidatos se reflete na fala do seu eleitorado nessa rede social.

A Personagem 1 no dia 25 de outubro, postou em seu perfil pessoal na rede social, a seguinte frase ironizando a declaração de Dilma Rousseff no debate: “*Pra que ser formada se posso fazer curso no Pronatec ou Senai? A zueira nessa eleição nunca acaba.*” A personagem faz uso da ironia com o intuito de mostrar indignação, como se não acreditasse que a afirmação feita pela candidata Dilma fosse verdade. Nota-se também em sua ironia, uma parcela de desprezo em relação aos cursos do Pronatec e Senai. Esse “post” pré-indicou o posicionamento político da P1 favorável ao candidato Aécio Neves, que faz com que ela reproduza seu discurso.



O post da personagem 1 teve 48 curtidas e 57 comentários. Dentre estes, comentários a favor e contra esse posicionamento, como também embates desenvolvidos e com desenrolar no próprio post. Foram 14 personagens diferentes (incluindo a autora do post) comentando e

discutindo suas opiniões. Personagens pró discurso da candidata Dilma Rousseff foram 6, totalizando 24 comentários. Personagens pró discurso Aécio Neves foram 7, totalizando 32 comentários, contando ainda com uma personagem neutra com um comentário. Dentre esses 57 comentários, será analisado os cinco comentários de maior representatividade, sendo dois de caráter Aecista e três Dilmistas.

O primeiro comentário feito pelo personagem 2 é uma resposta rápida e direta contra o posicionamento da P1: *“Também é formado quem faz pronatec, tenho formação técnica e já recebi proposta salarial de até 2000 reais, quem quer entrar no mercado de trabalho não tem opção melhor do que fazer um curso técnico.”* Nota-se que o personagem 2, pauta sua argumentação em sua experiência própria em ter uma formação técnica. O personagem ainda cita valores de propostas de trabalho para reafirmar a importância dessa qualificação técnica e aponta essa como a melhor solução para quem deseja ingressar no mercado de trabalho. Ele, de certa forma, reproduz o discurso de Dilma Rousseff, valorizando o ensino técnico.



A personagem 3 inicia adentra no post de maneira direta e incisiva com o seguinte comentário: *“Quando você pensa que o PT não vai conseguir se superar na "topeirice", vem a Dilma e manda uma economista fazer curso do senai. Sem desmerecer a instituição, e os estudantes dela, mas essa senhora presidente se supera a cada dia. É uma falta de noção generalizada ...de*



fato, curso, curso técnico, curso de qualquer coisa não é garantia nenhuma de nada. Conheço gente com formação técnica que não sabe bolhufas. Conheço gente graduada também que não tem "dom" nem experiência e nem destaque na área. O que não podemos deixar de observar é que, hoje em dia estão valorizando demais os títulos e muito pouco a real experiência e sensibilidade do profissional. O PT resolveu o problema educacional de forma muito simples: é melhor baixar a qualidade de ensino e "emburrecer" as crianças do que educar de fato... Isso pra mim, não é avanço."

Com um discurso não tão claramente pró-Aécio, mas sim visivelmente anti-petista, a personagem 3 começa seu comentário já atacando o Partido dos Trabalhadores – Partido pelo qual Dilma Rousseff é candidata -. A personagem se contradiz em sua fala ao dizer que foi “topeirice” a candidata Dilma oferecer para Elisabete um curso no Senai e então logo após diz que não desmerece a instituição e seus cursos porém foi uma falta de noção generalizada tê-la indicado fazer um curso no Senai e Pronatec. Observando sua contradição e confusão ao se expressar, pode se compreender que a P3 está tentando camuflar seu sentimento de inferiorização em relação ao programa educacional. Isso pode ter ocorrido devido ao fato do personagem 2 ter se manifestado como um ex-aluno do curso técnico e então ela tentou reorganizar suas palavras para não ofendê-lo. A personagem argumenta e faz críticas à maneira geral que o governo trata a educação em geral, dizendo que a qualidade do ensino caiu e que isto está “*emburrecendo*” as crianças. Como forma de solução para o problema como os da economista Elisabete, ela indica que a real experiência e a sensibilidade do profissional sejam valorizadas.

Assim como Aécio, a personagem 3 em grande parte de seu discurso faz uso de críticas e acusações ao governo atual do Partido dos Trabalhadores. De certa forma, tentando sempre diminuir e menosprezar tanto o Pronatec com o Senai, como todo o sistema de governo.

O personagem 4 munido de argumentação tenta conscientizar a personagem 1, autora do post, de que seu posicionamento não está certo: “*Miga pense comigo, o fato de ter uma faculdade não significa que a pessoa tem um emprego garantido, profissões que exigem excelência como economia, publicidade, RI tem só os melhores profissionais contratados e esses se destacam, isso voce ve em todas as economias dinamizadas no mundo, o que ela quis dizer com a moça entrar no pronatec é que se ela não conseguiu ser empregada é pq as tendencias do mercado não estão*



tendendo cruas pros formados em economia, ela disse pra moça se especializar e ampliar o currículo dela fazendo uns dos cursos técnicos do pronatec ela não disse pra ela abandonar o currículo dela de economista mas sim amplia-lo, porque todos os cursos oferecidos não foram escolhidos aleatoriamente foi a própria indústria que organizou a grade, há um vacuo enorme de empregos no Brasil, basta olhas nos SINEs porem os profissionais não estão devidamente qualificados para o que a indústria\o mercado de trabalho esta exigindo. Um exemplo disso que a Dilma disse são os formados em publicidade em SP, lá há milhoes de publicitários porem só são contratados profissionais que tem um "algo a mais" porque o mercado exige isso, então lá em SP as escolas técnicas federais e do senai começaram a oferecer cursos de core draw\photoshop, fotografia e iluminação, marketing etc para dar uma base, uma abrihantada e uma expansão de horizonte no curso de publicidade porque como eu disse, o mercado é que rege a demanda e a qualidade de empregos e não a faculdade.”



O personagem 4 explica detalhadamente o motivo, que ele acredita ser, o porquê da candidata Dilma Rousseff ter indicado para Elisabete fazer um curso profissionalizante no Senai. Ele trata o Pronatec como um complemento curricular para a carreira de economista da eleitora. Ele ainda explica que o mercado que determina a demanda e a qualidade de empregos e faz uso de argumentos de variados, inclusive sobre outras áreas fora economia, para sustentar seu discurso.



A personagem 3 volta a se pronunciar e a criar uma breve discussão: *“Sou anti PT, voto em quem for na esperança de tirar eles de lá (mesmo sabendo que é tarde pra isso). É meu posicionamento e não tô dizendo que o seu tem que ser o mesmo. Se o PT, se a Petrobras quebrada, se a falsa estabilidade, se a taxa fictícia de desemprego, se a educação e cultura de qualidade fictícia, se a inclusão social meia boca, e o uso da máquina para interesses partidários, se isso tudo está bom pra vc, se o prejuízo pro país todo compensa seus interesses, é seu direito escolher eles. Não te acho mais ou menos inteligente por isso. São caminhos diferentes, do jeito que está pra mim não serve. Se serve pra você, bom proveito..bom voto. Vamos lembrar disso nas próximas manifestações...rs.”*

Dessa vez, a personagem já inicia sua fala se declarando “Anti-PT” e dizendo que vota em quem for à esperança de mudança do partido que está no governo. Ela argumenta dizendo que educação, cultura, educação e boas taxas de desemprego são fictícias. A personagem 3 trata a inclusão social feita pelo Partido dos Trabalhadores como “meia-boca” e indigna com o fato de que a outra personagem aceite o que pra ela “não serve”. De maneira irônica a personagem 3 deseja bom voto e diz para se lembrar no seu voto e nos motivos dele nas próximas manifestações, fazendo referência às manifestações de julho de 2013.

The screenshot shows a vertical list of social media comments. Each comment is partially obscured by a black redaction box covering the user's name. The visible text of the comments includes:

- ...e pra reiterar: o aécio sozinho está sendo indiciado pelo ministério público por roubar 4,3 da saúde de minas gerais. Ele sozinho roubou mais que o mensalão do pt que tanto fala, que foi 55 milhões. just saying. 25 de outubro às 16:01 · Curtir · 2
- ...ô observo kkkakakkkka, Voto no Aécio mil vezes se possível:) 25 de outubro às 18:21 · Curtir · 4
- ... Não voto no PT porque meu avô teve a infelicidade de conhecer o Lula trabalhando em metalúrgica. Nunca prestou, nunca gostou de trabalhar. O dinheiro subiu pra cabeça e a corja toda se revelou. Bando de gente que nunca prestou mesmo... Hehe 25 de outubro às 23:51 · Curtir · 4
- ... Comecei a trabalhar com política aos 15 anos de idade. X conheci de perto, pmdb, psdb... Nenhum presta. Mas eu ainda prefiro um "playbozinho" realista do que uma desnoiteada manobrada por um pinguço. 25 de outubro às 23:54 · Curtir · 4
- ...chamar lula de pinguço é de uma escrotice tão grande que olha, não esperava muito também. parabéns por não me decepcionar. 26 de outubro às 02:41 · Curtir
- ... Não se preocupe, a Dilmariquete vai ganhar... Em 2015 não quero ver ninguém chorando e protestando... Kkkkk 26 de outubro às 02:44 · Editado · Curtir
- ... acho massa que acéistas só sabem bater, mas não se atentam aos escândalos que envolvem o candidato e o partido. Não sou governista, tenho críticas ao governo pt, mas sei que votar em aécio é retroceder. E não me manifesto politicamente apenas em época de eleição. 26 de outubro às 02:46 · Curtir
- ...e relaxe, chorar só de alegria por mais quatro anos de ações de inclusão social graças ao pt. 26 de outubro às 02:47 · Curtir
- ... Sou anti PT, voto em quem for na esperança de tirar eles de lá (mesmo sabendo que é tarde pra isso). É meu posicionamento e não tô dizendo que o seu tem que ser o mesmo. Se o PT, se a Petrobras quebrada, se a

On the right side of the screenshot, there is a larger comment block with a redacted name and date, containing the text:

...dizendo que o seu tem que ser o mesmo. Se o PT, se a Petrobras quebrada, se a falsa estabilidade, se a taxa fictícia de desemprego, se a educação e cultura de qualidade fictícia, se a inclusão social meia boca, e o uso da máquina para interesses partidários, se isso tudo está bom pra vc, se o prejuízo pro país todo compensa seus interesses, é seu direito escolher eles. Não te acho mais ou menos inteligente por isso. São caminhos diferentes, do jeito que está pra mim não serve. Se serve pra você, bom proveito..bom voto. Vamos lembrar disso nas próximas manifestações...rs

26 de outubro de 2014 às 01:56 · Curtir

...o Dilma vai ganhar e eu vou fazer a mesma coisa de sempre, levantar na segunda e ir trabalhar. Kkk 26 de outubro de 2014 às 01:57 · Curtir

... sorte a tua não depender de inclusões sociais de meia boca, essas que permitem filho de pobre na faculdade, que permitem que pobre tenha o direito de sonhar em ser alguém, em ser dono de algo e não só o empregado de um burguês qualquer. É mais que óbvio que pensamos para classes sociais diferentes. E pare de falar em manifestações como tentativa de chacota. Já disse e reitero: não falo de política apenas durante as eleições. discuto política todos os dias, milito por um país melhor e sim, em 12 anos o pt tirou o país do mapa da fome. E isso não é fictício, isso foi comprovado pela ONU. 26 de outubro de 2014 às 10:39 · Editado · Curtir

...e espero sim que a dilma ganhe, voltar a ter um presidente que governa apenas pelos interesses da elite é o que não quero ter. 26 de outubro de 2014 às 02:00 · Curtir

...Ui, nasci rycá... Kkkk ..obrigada por elevar minha classe social nativa. Rs.. 26 de outubro de 2014 às 02:02 · Editado · Curtir

...Heyy!!!! Não quero que mude seu voto... Mas tbm não perca seu tempo com papo mimimi-pobreza-petista porque não vou mudar o meu, rs. O problema do povo é a auto estima baixa, acha que merece tão pouco. Paciência. Boas festas amanhã, rs 26 de outubro de 2014 às 02:05 · Curtir



A personagem 5 responde a discussão da personagem 3:

“sorte a tua não depender de inclusões sociais de meia boca, essas que permitem filho de pobre na faculdade, que permitem que pobre tenha o direito de sonhar em ser alguém, em ser dono de algo e não só o empregado de um burguês qualquer. É mais que óbvio que pensamos para classes sociais diferentes. E pare de falar em manifestações como tentativa de chacota. Já disse e reitero: não falo de política apenas durante as eleições. discuto política todos os dias, milito por um país melhor e sim, em 12 anos o pt tirou o país do mapa da fome. E isso não é fictício, isso foi comprovado pela ONU.”

A personagem 5 já inicia sua fala dando foco direto para o assunto de inclusão social, o que caracteriza que é o mais importante para ela. Ela rebate a crítica feita pela personagem 3 de que a inclusão social seja “meia boca” argumentando que essas inclusões sociais proporcionam mais oportunidades de educação e crescimento. Ela rebate a ideia da personagem anterior sobre se posicionar sobre política apenas em manifestações, com isso, buscando mostrar maior domínio sobre o assunto. Sobre a fala da personagem 3 sobre avanços e taxas positivas serem fictícias, ela sustenta sua argumentação com dados da Organização das Nações Unidas que o Partido dos Trabalhadores, ao longo de seus 12 anos no governo, tirou o país do mapa da fome.

6. Considerações finais

Analisamos as discussões escolhidas através do olhar comunicacional, nos baseando no paradigma relacional da comunicação. Esta nova maneira de compreender os fenômenos comunicacionais entende a comunicação pelo conceito da "transmissão de mensagens", mas sim como um processo constituidor tanto dos sujeitos quanto do mundo comum construído e compartilhado intersubjetivamente, conforme assinala Paula Guimarães em seu artigo "Para uma abordagem das interações comunicativas".

Tratamos as interações na rede social facebook através desse modo de ver a comunicação e especificamente analisamos um embate entre personagens de pensamento distintos e opiniões políticas diversas nos quais podem compreender como o discurso político reflete no discurso desses personagens.

Nilson Lage em seu artigo o "O discurso da ditadura e norma culta urbana do Rio de



Janeiro" concorda com G. Klaus quando ele afirma que a linguagem política tem finalmente sempre por objetivo "desencadear um certo tipo de comportamento da parte daqueles a que se destina". Porém é preciso sublinhar que a comunicação, como a compreendemos, não tem em si a capacidade de obrigar nenhum eleitor (como é o caso que aqui analisamos) a votar em alguém. As reações no facebook após o debate que ocorreu na TV não são a resposta de eleitores fieis a performance de seus candidatos, elas são, na verdade, a defesa de interesses particulares e opiniões puramente pessoais. As falas estão baseadas na subjetividade de cada personagem, não são uma atividade de militância. Quando a personagem 1, por exemplo, ironiza o conselho da presidente Dilma está claro que ela se refere a sua condição de graduanda, por isso é importante entendermos o contexto, da onde e como fala cada perfil. Do mesmo modo, mas de uma posição política diferente, quando o personagem 3 trata do programa de qualificação recomendado pela presidente ele está claramente defendendo a sua formação e não só a usando como exemplo.

Os sentidos são criados na relação entre os personagens. Nós sabemos através de Nilson Lage que a retórica do discurso político visa o estabelecimento de sentidos, por isso tanto Dilma quanto Aécio disputam não só um cargo político e um voto ao responderem à pergunta de uma indecisa em um debate eleitoral transmitido pela televisão mas também a apropriação de determinados significados. Em nossa análise comunicacional vimos que os sentidos surgem da interação e portanto por mais que os dois candidatos se esforcem para estabelecer um sentido é na relação dos eleitores com os significados e com o contexto que o voto será definido.

Estas discussões em rede são essenciais para entendermos como funciona essa apropriação dos sentidos por parte dos eleitores, daqueles que em outro paradigma seriam considerados "receptores passivos" e não participantes e constituidores do discurso construído no processo comunicativo. Porque é importante anotar que essa apropriação de sentido além de ser peça chave na estratégia comunicativa do discurso político não existe somente no âmbito das falas dos candidatos, ela está também presente na vida dos eleitores, no chamado, usando a expressão de Michel de Certeau, "*mundo dos homens comuns*", no cotidiano. É, portanto, um processo em que pessoas comuns formam o seu modo singular de ver e pensar o mundo, mas sempre em relação com o outro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Virgínia Donizete, BORGES, Livia de Oliveira & RÊGO, Denise Pereira. **PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO: Interacionismo Simbólico: Origens, pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social**. 2010, 30 (1), 146-161.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Para uma Abordagem das Interações Comunicativas**.

FRANÇA, Vera. Verbetes **SOCIABILIDADE**.

LAGE, Nilson. **O Discurso da Ditadura e a Norma Culta Urbana do Rio de Janeiro**.

<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/transcricao-debate-presidencial-2-turno.html>